

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A UM PASSO DA DOCÊNCIA

Juliana Monteiro Gabriel¹
Lígia Teotônio da Costa²
Ivanisev Agnes de Sousa Matos³

RESUMO

O presente trabalho busca analisar a prática pedagógica no campo de estágio, com base nos conhecimentos adquiridos na residência pedagógica- programa da CAPES (coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Tendo como alvo a formação de professores, levando em consideração os referenciais de Maurice Tardif, Bernad Chorlt e Selva Guimaraes, além dos relatos de experiência usados para conclusão da disciplina de Estágio supervisionado III. Com o intuito de mostrar como funciona a teoria e a prática no campo de estágio, tendo como propósito, docentes em formação. Desse modo será investigado ao longo do Trabalho as conquistas e dificuldades no decorrer da realidade escolar, dentro e fora da sala de aula. Visando o aprendizado adquirido através da convivência com os demais educadores e educandos da escola. A Residência Pedagógica proporcionou está experiência única de entrar em sala de aula antes da conclusão da graduação. Algo extremamente importante, pois possibilita ver a real situação da educação brasileira em algumas escolas, principalmente em escolas da rede municipal. Essa experiência auxilia no processo de formação docente e direciona ao caminho da educação se fazendo compreender que o conhecimento deve servir para libertar.

Palavras-chave: Residência pedagógica, educação, estágio e espaço escolar.

INTRODUÇÃO

Este artigo pretende debruçar-se sobre as observações feitas a partir de relatos vivenciados por alunas residentes no programa Residência Pedagógica,

¹Aluna do curso de História da Universidade Regional do Cariri. .- Bolsista do Programa residência pedagógica- CAPES. Jumonteiro1221@gmail.com;

² Aluna do curso de História da Universidade Regional do Cariri.- Bolsista do Programa residência pedagógica-CAPES. ligiateotonioc@gmail.com;

³ Aluna do curso de História da Universidade Regional do Cariri – Bolsista do programa Residencia Pedagogica- CAPES. Ivanisevicagnes5@gmail.com

financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que se realizou na Escola de Ensino Fundamental João Guedes¹ na cidade do Crato, CE. A residência pedagógica é um programa da CAPES, que visa à formação de professores. Dando a oportunidade para o discente conhecer o campo de trabalho antes de ser inserido de fato no mesmo. Tem como diferencial a estratégia de integração entre Escolas, Universidades e Secretarias de Educação. A Pesquisa é relevante por analisar as experiências obtidas no campo de estágio, uma vez que para um aluno de curso de licenciatura em formação, fazer parte desse programa é uma porta de entrada para o ambiente escolar, e possibilita um leque de experiências que irá ajudar na prática pedagógica.

O trabalho contará com os seguintes momentos: observações do campo de estágio, percepções das salas de aula e fora do campo de estágio. Com o auxílio de alguns autores que serviram como base teórica na fase inicial do estágio, tais como: Maurício Tardif (2000) e Selva Guimarães (2009), que possibilitou uma maior compreensão do espaço a ser vivenciado pelo estagiário no ambiente escolar. Com isso, possibilitou conciliar a teoria e a prática em sala de aula.

As linhas que vão se seguir são relatos sobre o ambiente de estágio e as experiências adquiridas tanto no local de prática regencial, como na Universidade. Experiências essas únicas que nos possibilitaram entrar no ambiente de trabalho com um conhecimento a mais. Cada experiência contribuiu para o conhecimento da realidade do outro (alunos principalmente com problemas sociais e econômicos) antes de julgar, pois muitos julgam e poucos são os que pararam para escutar. Então, o estágio instigou conhecer a realidade de várias pessoas e consequentemente histórias e assim entender um pouco o que acontece com cada aluno. São crianças da periferia e da zona rural advindas de uma realidade de vulnerabilidade social que carregam fardos pesados cotidianamente. E a falta de empatia faz com que desconheçamos” essas realidades

A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA O DISCENTE

O estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. É um importante instrumento de integração entre Universidade, Escola e Comunidade.

A experiência do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados. Ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano (MAFUANI, 2011).

No Brasil, se tratando das profissões que visam à docência, há uma evasão enorme e os fatores que o levam a tal vai desde o baixo salário, jornada de trabalho ampla sem nenhum incentivo, o mau preparo do docente, entre outros. Para reverter este quadro algumas leis são criadas. Estas leis vão tentar solucionar o quadro em âmbito Nacional, do Piso Nacional do Professor (lei n. 11.738, de 16 de julho de 2008; Brasil, 2008), que institui o teto salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica, ainda durante o período de formação em nível de graduação, foi criada a Lei do Estágio (lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008; Brasil, 2008b), que dispõe sobre o estágio de estudantes, e o parecer n. 28/2001 (Brasil, 2002), que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena. Estas leis ainda são aparadas pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB).

Assim como as ideias preconcebidas de um ofício sem saberes, denunciadas anteriormente, bloqueavam a constituição de um saber pedagógico, do mesmo modo essa versão universitária científica e reducionista dos saberes negava a complexidade do real do ensino e impedia o surgimento de um saber profissional. É como se, fugindo de uma mal para cair num outro, tivéssemos passado de um ofício sem saberes a saberes sem um ofício capaz de colocá-los em

prática, saberes esses que podem ser pertinentes em si mesmos, mas que nunca são reexaminados à luz do contexto real e complexo de sala de aula (GAUTHIER, 2006, p.27).

Pimenta e Lima (2004) concluem que no estágio de cursos de formação de Professores competem possibilitar que os futuros docentes compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações exercidas pelos profissionais como alternativa no preparo para a sua inserção profissional, mas isso só será possível se o estágio for uma preocupação, um eixo de todas as disciplinas do curso, que por sua vez devem contribuir para formar professores baseados na análise, na crítica e na proposição de novas maneiras de fazer educação, valorizando a prática profissional como momento de construção de conhecimento por meio do pensamento, da análise e da problematização dessa prática, atuando assim como um professor reflexivo e pesquisador de sua prática.

Em suma, [o professor] possui um conjunto de saberes a respeito da escola que é desconhecido pela maioria dos cidadãos comuns e pelos membros das outras profissões. É um saber profissional específico, que não está diretamente relacionado com a ação pedagógica, mas serve de pano de fundo tanto para ele quanto para os outros membros de sua categoria socializados da mesma maneira. Esse tipo de saber permeia a maneira de o professor existir profissionalmente (GAUTHIER, 2006, p.31).

Analisando a atual conjuntura do país fica evidente que o quadro educacional no Brasil para professores já é difícil, agora para, e analisa esse quadro para o estagiário que é desvalorizado de uma forma muito mais ampla. Será tomado como base o estado do Ceará, tendo em vista que as universitárias e o programa de iniciação a docência está acontecendo em uma Universidade do Ceará. São inúmeras as dificuldades e elas já começa no instante que é preciso procurar um local para ir a campo de estágio, os gestores de algumas instituições de ensino colocam varias dificuldades deixando assim os docentes desmotivados. São poucos os diretores que recebem um estagiário em espaços escolares. Tornando a vida do estagiário

ainda mais complicada, pois ele tem que conciliar a prática escolar com a Universidade, dessa forma não podendo perder tempo tendo em vista que o programa tem um tempo de término que geralmente acontece em consenso com as disciplinas na Universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio é muito importante para a aquisição da prática profissional, pois durante esse período se pode colocar em prática todo o conhecimento teórico que está sendo adquirido durante a graduação. Além disso, aprender-se a resolver problemas e passar a entender a grande importância que tem o educador na formação pessoal e profissional de seus alunos.

A Residência Pedagógica proporcionou esta experiência única de entrar em sala de aula antes da conclusão da graduação. Algo extremamente importante, pois possibilita ver a real situação da educação brasileira em algumas escolas, principalmente em escolas da rede municipal. Essa experiência auxilia no processo de formação docente e direciona ao caminho da educação se fazendo compreender que o conhecimento deve servir para libertar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARLT, Bernard, **da relação com o saber às práticas educacionais/** 1ed.- São Paulo: Cortez, 2013.

FONSECA, S. G. de **Ensino de Didática e Prática História.** 8a. ed. Campinas: Papirus, 2009

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente.** 2ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 13, p. 5-24, jan./fev./mar./abr. 2000.